



CCPJ-Ri

CLIPPING

1/3

Evento: *Os Físicos*

Dia do Evento: 23, 24, 29 e 30 de novembro de 2010

Veículo: Site Jornal do Brasil

Data: 29/11/2010

Jornal do Brasil Segunda-feira, 29 de novembro de 2010

44





Daniel Schenker

Dizer que o funcionamento de um tribunal lembra o de um teatro já se tornou um clichê antigo. Bem menos previsível é a aproximação que Silvia Monte, em parceria com o diretor José Henrique, promove entre as esferas do direito e da arte. Agora, Silvia capitaneia uma leitura dramatizada de *Os físicos*, peça de Friedrich Dürrenmatt, encenada por seis desembargadores e dois juizes. O projeto é um aperitivo na programação de abertura do Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, criado pelo presidente do Tribunal de Justiça, o desembargador Luiz Zveiter, no Palácio Histórico (Rua Dom Manuel, 29). A leitura cênica, apresentada, semana passada, a convidados, poderá ser vista pelo público hoje e amanhã, no Salão do Tribunal do Júri, no Palácio Histórico, às 19 horas, com entrada franca (distribuição de senhas às 18h).

– Dos oito magistrados, quase nenhum tem experiência prévia em teatro – esclarece Silvia. – Escalei esse elenco de não-atores por afinidade



AMADORES – Dos oito magistrados que apresentam o texto de Dürrenmatt, quase nenhum tem experiência prévia em teatro

intelectual e reconhecimento pelo trabalho que cada um vem realizando ao longo dos anos. São profissionais na faixa dos 45 aos 55 anos.

Estreante na direção, Silvia conduziu o rápido processo com cautela.

– Fizemos leituras de mesa. Depois levantei a cena. O fato

de eles estarem conseguindo ler bem é um grande passo – concede.

Silvia conta que recebeu convites para levar a leitura para outras escolas de magistratura. No momento, não há a intenção de transformar *Os físicos* em espetáculo.

– Gostaria de formar um gru-

po de teatro com magistrados – planeja. – Uma companhia amadora, mas com aparato profissional. Haveria um professor de interpretação e convidaria diretores diferentes para assinar as montagens.

O entusiasmo de seus atores iniciantes é evidente.

– Aos poucos, notei que co-

meçaram a gostar de fazer teatro. Uma experiência nova para eles, que, como juizes, não se expõem tanto no tribunal – observa Silvia.

Durante oito anos, na Emerj (Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro), Silvia

Continua na página seguinte.



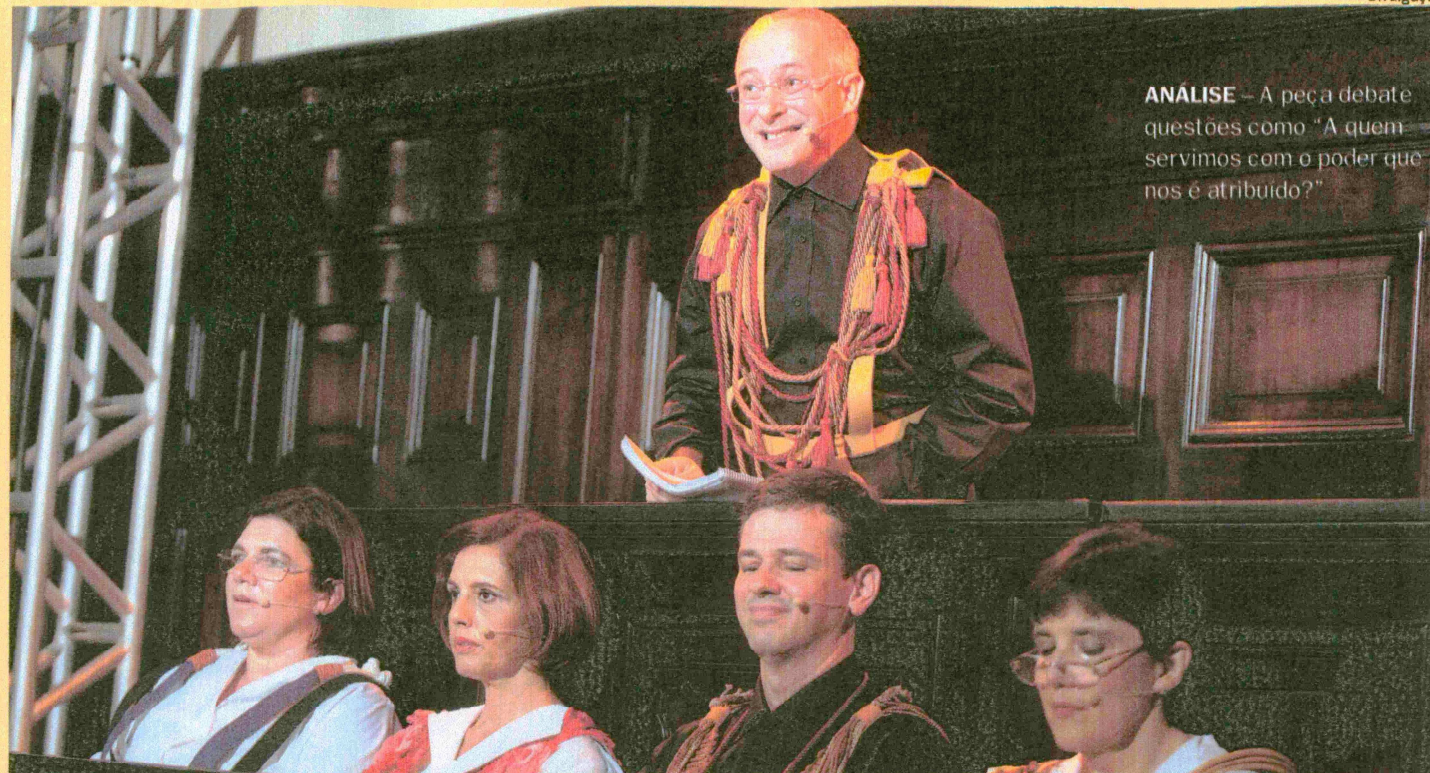
participou como idealizadora e atriz do Teatro na Justiça, um dos projetos desenvolvidos, que consistia em montagens que misturavam atores profissionais com não profissionais (ou, às vezes, só profissionais) de textos como *O processo*, de Franz Kafka, *O bilontra*, de Artur Azevedo, e *A pane*, do mesmo Dürrenmatt.

– Quando Zveiter assumiu, ele decidiu encerrar o projeto na Emerj para ampliá-lo no novo Centro Cultural a partir da restauração do antigo prédio do Palácio da Justiça, que estava muito deteriorado – destaca Silvia. – Este projeto de *Os físicos* é o primeiro passo.

Funcionária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro desde 1992, Silvia Monte se formou em psicologia, mas não exerceu a profissão. Decidiu estudar teatro na UniRio e fazer concurso público para garantir a sobrevivência.

– Pensei que seria algo passageiro na minha vida, até porque não tenho formação na área de direito. Mas, aí, surgiu o projeto do Teatro na Justiça – explica.

Escrita sob a influência direta do contexto da Guerra Fria, a peça de Dürrenmatt conta a



ANÁLISE – A peça debate questões como “A quem servimos com o poder que nos é atribuído?”

história de três físicos internados numa clínica de doentes mentais sob a responsabilidade da psiquiatra Mathilde von Zahnd. Um dos três cientistas, que pensa ser o físico Isaac Newton, mata uma enfermeira. Três meses depois, outro paciente, também físico, assume a identidade do cientista Albert Einstein e assassina mais uma enfermeira. A situação se

agrava quando, no mesmo dia, uma terceira enfermeira é morta pelo físico Möbius, que alega estar cumprindo ordens do Rei Salomão.

– É um texto que traz à tona questões importantes: a quem servimos com o poder que nos é atribuído? O que fazemos com o nosso conhecimento? – enumera Silvia, que leu o texto, pela primeira

vez, há mais de dez anos e nunca o viu encenado.

A leitura de *Os físicos* é “apenas” um dos projetos de Silvia Monte, mas ela ainda não sabe qual será o seu lugar no novo Centro Cultural.

– Nossas gestões mudam a cada dois anos. A próxima eleição está agendada para dezembro – acrescenta. – Espero que o novo presidente dê

força para o Centro, um espaço que deverá ganhar uma identidade. Seria interessante abrigar uma visita guiada teatralizada pelo prédio, apresentada, por exemplo, por uma figura histórica como Rui Barbosa. Outra ideia é utilizar o Tribunal do Júri para julgamentos de personagens como Otelo (*O ciumento* de Shakespeare).